

**PERCEPÇÕES DAS INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS NA  
AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO COM PRODUTORES DE MARACUJÁ DE  
ARAQUARI - SANTA CATARINA**

*PERCEPTIONS OF ECONOMIC-FINANCIAL INFORMATION IN FAMILY  
FARMING: STUDY WITH PASSION FRUIT PRODUCERS IN ARAQUARI - SANTA  
CATARINA*

**Daiana Rafaela Pedersini**

Doutoranda em Contabilidade (UFSC)  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Florianópolis – SC, Brasil  
daianapedersini@hotmail.com

**Arthur Fernandez da Silva**

Bacharel em Contabilidade (UFSC)  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Chapecó – SC, Brasil  
arthurfs.contato@gmail.com

**Sandra Rolim Ensslin**

Doutora em Engenharia de Produção (SIGLA)  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Florianópolis – SC, Brasil  
senssln@gmail.com

\* **Recebido em: 04/10/2022**

\* **Aceito em: 28/02/2024**

**RESUMO**

Ao gerar informações econômico-financeiras, a contabilidade rural é uma importante aliada do produtor que pode proporcionar um panorama da situação da propriedade, o que lhe permite uma tomada de decisão mais assertiva e condizente com a realidade da propriedade. Assim é chegado ao objetivo do presente estudo que consiste em averiguar as percepções dos agricultores familiares de Araquari sobre as informações econômico-financeiras na gestão do plantio de maracujá. Foram feitas entrevistas com 8 produtores da agricultura familiar cadastrados na Secretaria de Agricultura e Pesca do município, os quais foram visitados no período de janeiro de 2020. Os dados foram agrupados em planilha eletrônica e evidenciados por meio de contagem de ocorrência. Observou-se que os produtores não possuem conhecimento suficiente para realizar a gestão financeira da propriedade e do cultivo da fruta, mas reconhecem a importância e os benefícios potenciais do uso efetivo dessas informações. O estudo contribuiu para maiores informações referente a contabilidade rural para área acadêmica e na prática por propor a utilização de indicadores para auxílio na gestão e controle dos agricultores familiares.

**Palavras-chave:** Contabilidade Rural; Gestão Rural; Agricultura Familiar.

**ABSTRACT**

When generating economic-financial information, rural accounting is an important ally for the producer that can provide an overview of the property's situation, which allows him to make

more assertive decisions that are consistent with the reality of the property. This leads to the objective of this study, which consists of investigating the perceptions of family farmers in Araquari regarding economic and financial information in the management of passion fruit planting. Interviews were carried out with 8 family farming producers registered with the municipality's Department of Agriculture and Fisheries, which were visited in January 2020. The data was grouped in an electronic spreadsheet and evidenced through occurrence counts. It was observed that producers do not have sufficient knowledge to carry out the financial management of the property and fruit cultivation, but they recognize the importance and potential benefits of effectively using this information. The study contributed to greater information regarding rural accounting for the academic area and in practice by proposing the use of indicators to aid in the management and control of family farmers.

**Keywords:** Rural Accounting; Rural Management; Family Farming.

## 1. INTRODUÇÃO

O setor agrícola possui diversas características que o diferenciam dos demais setores econômicos, sendo um dos pilares econômicos do Brasil (NASCIMENTO *et al.*, 2022; MONTEL *et al.*, 2023). Dentre elas destaca-se a influência direta do clima, a impossibilidade de flexibilidade quanto aos prazos de plantio e colheita e a variação de preços de venda, conforme o sistema de competição econômica, que dita os preços praticados no mercado que podem ser valores abaixo do custo de produção (DA COSTA; LIBONATI; RODRIGUES, 2004). Segundo dados da Embrapa (2021), o Brasil se destaca no contexto mundial por ser produtor e exportador de diversos produtos do agronegócio, tanto os relacionados à produção de grãos, quanto produtos de origem zootécnica (ZANIN, 2014), alcançando em 2021, 121 bilhões de dólares em exportações, 19,7% maior que em 2020. Essa diversidade de atividades do agronegócio brasileiro corresponde à cerca de 26,6% do PIB nacional de acordo com os dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (2020), e parte desta receita é oriunda da participação de pequenas propriedades rurais (MAZZIONI, 2014).

A demanda por produtos de origem animal e vegetal recebeu maior espaço no mercado, sobretudo pelo crescimento demográfico e abertura da economia (MAZZIONI *et al.*, 2007), trazendo uma maior visibilidade às propriedades rurais, as quais, buscando melhorar a qualidade de seus produtos e conseqüentemente melhores preços de mercado, reduziram o número de atividades desenvolvidas, com dedicação apenas à uma ou duas delas (HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006). Dentre as atividades desenvolvidas no meio rural tem-se a produção do maracujá, fruta nativa brasileira, que se desenvolve melhor em climas tropicais (EMBRAPA, 2019). Assim existe uma grande amplitude de distribuição geográfica e sua produção em território nacional está em uma fase de crescimento tanto para consumo da fruta *in natura* como para produção de derivados da fruta.

Dados da EMBRAPA (2019) evidenciam que o Brasil se classifica como o primeiro produtor mundial de maracujá. Em 2021 foram produzidas 700 mil toneladas de maracujá em um total de 46 mil hectares. Desse total, a região sul é a terceira região que mais produz, perdendo apenas para a região nordeste e sudeste. Santa Catarina, é o 3º maior estado produtor da fruta, produzindo 48 mil toneladas no ano de 2021, atrás da Bahia e do Ceará. Contudo, em termos de rendimento de produção, o estado fica com a primeira colocação, chegando a produzir 25 toneladas por hectares. Dentre as cidades do estado, Araquari está entre as 10 cidades que mais produziram a fruta no ano de 2019 (EMBRAPA 2021). Segundo dados da Secretaria da Agricultura e Pesca da cidade, em 2024 a expectativa de produção é de 550 toneladas, um aumento de 33 toneladas em relação ano anterior.

O crescimento da atividade ano após ano no município, aumenta a relevância de

instrumentos que possam contribuir para o fortalecimento econômico e financeiro das propriedades e otimizar as possibilidades de sucesso futuro (NASCIMENTO *et al.*, 2022). Nesse contexto, a contabilidade rural vem como uma forma de apoio para as pequenas propriedades visando a mensuração, controle e planejamento das atividades desenvolvidas (MAZZIONI, 2006), e a utilização de um sistema de contabilidade rural, auxilia pequenos produtores a fazerem uma gestão melhor, possibilitando o alcance de melhores resultados (ZANIN, 2014), visto que esse ramo da contabilidade tem por objetivo identificar os resultados das atividades desenvolvidas no meio rural evidenciando a evolução do patrimônio das propriedades agrícolas (CREPALDI, 2016).

Apesar dos benefícios observáveis das informações econômico-financeiras para o meio rural, advindas do uso da contabilidade rural, Pavei, De Souza e Zucco (2023) mencionam que ainda há produtores que não utilizam dessas informações, seja por não conhecer os benefícios do uso ou por considerar a contabilidade muito complexa. Considerando ainda, a relevância das pequenas propriedades rurais para o contexto econômico brasileiro, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Como os agricultores familiares da região norte de Santa Catarina percebem as informações econômico-financeiras na Gestão do plantio de Maracujá? Em resposta a esse questionamento, o objetivo é averiguar as percepções dos agricultores familiares de Araquari sobre as informações econômico-financeiras na gestão do Plantio de Maracujá.

Estudos como Zanin *et al.* (2014) e Calgaro e Faccin (2012) buscaram evidenciar as fragilidades na gestão das propriedades rurais e os controles utilizados nas propriedades. Contudo, não utilizaram uma abordagem sobre as percepções dos gestores sobre informações econômico-financeiras, o que destaca o diferencial do presente estudo. Além disso, é importante mensurar o conhecimento econômico-financeiros dos produtores e suas perspectivas quanto sua utilização, a fim de auxiliá-los na tomada de decisão de suas propriedades. De acordo com Machado, Caleman e Cunha (2017), à medida que as propriedades rurais evoluem a perspectiva de continuidade do negócio diminui de uma geração para a outra. Ao identificar a percepção dos agricultores sobre as informações econômico-financeiro, pode-se despertar o interesse de estudos que desenvolvam mecanismos para auxiliar a gestão das propriedades rurais. Para a literatura escassa de contabilidade rural, com enfoque nas informações econômico-financeiras, o estudo fornece evidências para o gerenciamento das pequenas propriedades rurais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Contabilidade Rural

Segundo Marion (2012) a contabilidade pode ser estudada de forma geral para todas as empresas, ou de forma particular, sendo direcionado para um setor de atividade ou financeiro específico. O autor também aponta que a contabilidade é denominada pela área estudada. Assim, a contabilidade rural é direcionada para o meio rural, a qual pode ser considerada uma vertente da contabilidade que trabalha com os conceitos e metodologia contábil, buscando mensurar o patrimônio e o resultado rural, para aperfeiçoar o agronegócio por meio de itens que geram um aumento no patrimônio, identificando itens específicos em comparação com as características das entidades urbanas (RODRIGUES, 2017).

Para Calgaro e Faccin (2012) a contabilidade rural refere-se a um retrato da situação do produtor rural, pois ela demonstra o desempenho da propriedade, gerando informações de quanto lucro foi gerado a partir do que foi produzido e se esse lucro era o esperado pelos proprietários. Nesse sentido, é capaz de fornecer informações para apoiar as decisões na execução e controle das entidades rurais (CREPALDI, 2016), por meio de relatórios que permitem analisar a situação da propriedade e planejar ações futuras.

As informações geradas pela contabilidade rural, são decorrentes das atividades

praticadas pelas propriedades. Marion (2012) classifica as atividades rurais em três segmentos: (i) Atividades agrícolas, que são divididas pela cultura hortícola e forrageira, e pela arboricultura; (ii) Atividade zootécnica, que trata da criação de animais; e (iii) Atividades da agroindústria, que corresponde ao beneficiamento e transformação de produtos agrícolas. De acordo com a EMBRAPA (2018) é importante salientar que existem particularidades nas atividades rurais devido a fatores externos como clima, tempo de plantio e colheita, além de pragas e doenças que podem afetar o produto, e conseqüentemente sua rentabilidade.

Uma outra particularidade da atividade rural apontada por Da Costa *et al.* (2004), é que o exercício social de uma propriedade rural, pode não seguir o de uma empresa comum, com início em 01 de janeiro e término em 31 de dezembro de cada ano. No meio rural o exercício social tem início no cultivo e vai até o momento da colheita para a venda. Isso impacta na rentabilidade das propriedades, visto que a receita da propriedade rural não segue o mesmo padrão constante das empresas de outros segmentos econômicos, o que exige que o controle financeiro das propriedades seja feito com maior precisão no intuito de evitar o endividamento dos produtores.

Segundo Dal Magro *et al.* (2011) particularidades como estas trazem como resultado uma complexidade maior para o produtor rural no gerenciamento da propriedade. No entanto, essas complexidades podem ser minimizadas caso o produtor tenha conhecimento de técnicas gerenciais que possam garantir a rentabilidade e competitividade da propriedade ao longo prazo. Salienta-se que a contabilidade rural pode ser considerada, conforme o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR, 2015), como o principal sistema de informações para controle das propriedades rurais. Os registros feitos pela contabilidade e as demonstrações que são fornecidas por ela, ajudam o produtor a fazer as análises econômico-financeiras da propriedade. Assim, podem analisar a situação em que sua propriedade se encontra, sua estrutura financeira, a evolução de seu patrimônio no decorrer dos anos, sua capacidade de pagamento de dívidas e a rentabilidade dos investimentos.

Apesar de a contabilidade ser uma importante área de trabalho nos grandes polos industriais brasileiros, principalmente em termos de custos e gerenciamento, no meio rural a contabilidade ainda se faz pouco presente, sobretudo quando se trata de pequenos produtores ou produtores familiares. Um exemplo disso é o estudo de Da Costa *et al.* (2004), os autores concluíram, a partir da aplicação de questionários, que a percepção dos contadores sobre a contabilidade rural não é adequada, podendo se considerar quase nula. Também foi constatado por Dias *et al.* (2019), que a falta de conhecimento dos produtores sobre os benefícios da contabilidade para as atividades desenvolvidas, leva a baixa adesão da contabilidade no meio rural.

Crepaldi (2016) salienta que a contabilidade rural ainda tem poucos usuários no Brasil, em decorrência de gestões conservadoras que permanecem acreditando que a experiência adquirida com o tempo é suficiente para gerir um negócio somado a falta de conhecimento por parte dos empresários rurais. Contudo, o autor ressalta que as informações que a contabilidade pode produzir, traz clareza e segurança para a tomada de decisão. Para Kruguer, Cechin e Mores (2020) um dos agravantes para o pouco uso da contabilidade como instrumento de gestão rural, é a não obrigatoriedade da escrituração, que leva a níveis elevados de desconhecimento de custos e segregação das despesas particulares e relativas à produção. Dada a não obrigatoriedade, a contabilidade rural deixa de ser visualizada como um meio de obtenção de vantagem econômica e financeiras nas propriedades rurais (NAVES; DA SILVA, 2021), aspecto evidenciado por Montel *et al.* (2023) que constataram a procura por profissionais, apenas para cumprir obrigações fiscais.

## 2.2 Informações Econômico-Financeiras nas Propriedades Rurais

As demonstrações contábeis são, em síntese, a principal fonte de informações econômico-financeiras das empresas para os usuários que utilizam essas informações em seus processos decisórios. Tais demonstrações são conceituadas por Silva e Cordeiro Filho (2015) como demonstrações que possibilitam informações a respeito do passado da empresa a fim de ajudar os usuários com previsões e tomada de decisões relacionadas a situação econômico-financeira do futuro da empresa.

Silva e Cordeiro Filho (2015) propõe que por meio dos indicadores econômico-financeiros é possível avaliar a situação do equilíbrio da empresa, tal como sua liquidez e rentabilidade. Portanto, é importante que o planejamento de uma empresa passe pelo processo decisório, que deve ser tomado a partir da avaliação de indicadores econômico-financeiros. Os autores também mencionam que cada indicador financeiro tem sua especificidade e que o conjunto faz com que se torne mais útil, pois proporciona uma visão geral do cenário em que a empresa se encontra.

Dentro do aspecto econômico, pode-se estudar diversas operações para serem executadas sobre seus custos e seus resultados, podendo descobrir o custo de cada produção e sua recuperação, por meio do lucro obtido (BORILLI *et al.*, 2005). Sobre as informações geradas pela contabilidade Crepaldi (2016) discorre sobre a importância das informações serem apresentadas de forma clara e objetiva, pois como os demais setores o objetivo do setor rural é o retorno econômico-financeiro que satisfaça o produtor e seus familiares. Tais informações, podem identificar a viabilidade econômica e financeira e verificar se a atividade irá trazer retorno aos investimentos ocasionando a obtenção de lucros (GOLLO; VIAN; DIEL, 2017). Caso a execução seja bem-sucedida e planejada, pode garantir a continuidade dos negócios. Glustak *et al.* (2014) salientam que é fundamental o uso da contabilidade para avaliar se uma determinada atividade proporcionará um retorno financeiro e se é viável a sua implantação.

Borilli *et al.* (2005) citando Crepaldi (2005) explica que para um gestor rural obter informações econômico-financeiras, é preciso que saiba como sua propriedade está em relação à rentabilidade da sua atividade rural, como foram os resultados, como eles podem ser otimizados a partir de uma avaliação de resultado, e saber quais são suas fontes de receita e tipos de despesa para definir a atual situação da propriedade. A falta desse mapeamento, dificulta o processo de gerenciamento rural (MONTEL *et al.*, 2023). Pavei *et al.* (2023) situações em que os produtores não conseguiam identificar a origem de prejuízos, visto que não faziam nenhum controle das atividades desenvolvidas na propriedade.

Zanin *et al.* (2014) apontam a utilidade da contabilidade para a gestão de propriedades rurais, com o intuito de ajudar nas fragilidades da estrutura organizacional e evitar que problemas econômico-financeiros possam comprometer a continuidade dos negócios rurais. Os autores evidenciaram que nas propriedades rurais do Oeste catarinense, existe uma fragilidade quando se trata do uso da contabilidade rural e dos controles gerenciais, pois os produtores não utilizam relatórios de apoio à tomada de decisão. Assim, observa-se a importância da utilização de informações econômico-financeiras para uma melhor gestão das propriedades rurais.

## 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem qualitativa, que teve por objetivo conhecer as percepções econômico-financeiras relacionadas a atividade de plantio de maracujá de produtores de Araquari, região Norte de Santa Catarina (GRAY, 2012). O estudo utiliza-se de dados primários, coletados a partir de entrevistas estruturadas com os produtores de maracujá do município de Araquari, caracterizando um estudo multicaso.

As entrevistas foram feitas, por meio de um questionário composto por dois blocos de perguntas. O primeiro bloco foi composto por questões para caracterização dos produtores e compreendeu 10 questões, as quais tinham por objetivo identificar características dos produtores como, por exemplo, o tempo que desenvolvem a atividade, área total de plantio, se havia outra fonte de renda na propriedade além do maracujá e se possuíam auxílio para organização financeira da propriedade. No segundo bloco, os produtores foram questionados sobre as informações econômico-financeiras do plantio do maracujá, como exemplo: se existe controle financeiro da produção e como ele é feito, caso exista, se há planejamento de produção, se era feito cálculo de ponto de equilíbrio, como ocorre o recebimento das vendas, etc. Parte das questões que nortearam as entrevistas foram extraídas dos estudos anteriores citados no referencial teórico, como por exemplo Calgaro e Faccin (2012), outras são resultantes de indagações consideradas, pelos autores, como relevantes para a pesquisa.

A escolha do contexto para investigação, foi resultando do destaque do município, frente a produção de maracujá, em que, no ano de 2019, existiam no município 32 produtores da fruta cadastrados na Secretaria de Agricultura e Pesca. Para o processo de coleta de dados, foi feito contato com a Secretária da Agricultura e Pesca, a fim de levantar as informações de contato dos produtores. A partir disso, um dos autores da pesquisa, visitou as propriedades cadastradas no período de janeiro de 2020, acompanhado de um membro da secretária, a fim de abranger um maior número de produtores na pesquisa e dispor de um maior número de informações. Durante o processo de coleta de dados, foi percebido que alguns produtores tiveram certa resistência em falar sobre informações econômico-financeiras da propriedade e sua percepção sobre o assunto e não aceitaram participar do estudo. Outros, contudo, foram mais receptivos e abertos em conversar a respeito e contribuir com a investigação. Do total de produtores cadastrados, 8 aceitaram participar das entrevistas.

Os dados foram organizados em planilha, e agrupados por contagem de ocorrência. As respostas foram analisadas conjuntamente, buscando identificar aspectos semelhantes ou divergentes, para alcançar o objetivo da pesquisa.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Caracterização dos Respondentes

A partir das entrevistas com os produtores de maracujá de Araquari, identificou-se que 02 dos entrevistados estão na atividade a mais de 10 anos, os demais iniciaram a produção do maracujá a menos de 05 anos. Do total de entrevistados, 04 deles possuem terras próprias, 04 são terras arrendadas, cujo pagamento é feito de três formas: 02 produtores pagam em dinheiro, 01 com parte da produção e 01 em formato de parcerias. Todos os produtores trabalham apenas com familiares, sem a necessidade da contratação de funcionários, contudo, em 03 propriedades a tomada de decisão se concentra apenas no responsável pela propriedade.

De acordo com dados do INCRA (2019), as propriedades rurais podem se classificar em 04 possibilidades: minifúndio (inferior à 1 módulo fiscal); pequena propriedade (de 1 a 4 módulos fiscais); média propriedade (de 4 a 15 módulos fiscais); e grande propriedade (acima de 15 módulos fiscais). Essa classificação é feita de acordo com a Lei 8.629 de fevereiro de 1993, e leva em conta o Módulo Fiscal e não somente a metragem da propriedade. Os módulos Fiscais variam entre os municípios, na região compreendida por este estudo, cada módulo Fiscal equivale a 12 hectares. Levando em consideração tal classificação, apenas 01 dos entrevistados tem sua propriedade classificada como pequena propriedade pois, compreende uma área maior que um módulo fiscal, as demais são classificadas como minifúndio.

Direcionando a discussão para a plantação do maracujá, a área total destinada para produção é de 14.9 hectares, sendo um único produtor com 08 hectares, um segundo produtor com 03 hectares e os demais com menos de 1 hectare. Dentre as propriedades, 05 delas

desenvolvem outras atividades, além do cultivo do maracujá, como aipim, melancia, milho e hortaliças. Seguindo a classificação de Marion (2012), sobre atividades agrícolas, os produtores se enquadram na cultura hortícola, forrageira e arboricultura. Entretanto, para um desses produtores, a classificação se expande para a atividade de zootécnica, pois ele também pratica a atividade de criação de aves.

Sobre a forma de recebimento das receitas, em 04 propriedades, as vendas da produção de maracujá são feitas para mercados e verdureiros, em outras 02 a venda ocorre à domicílio, 01 vende diretamente para a indústria e 1 para o Ceasa. Além da atividade agrícola, 02 produtores possuem uma renda auxiliar proveniente de aluguéis, enquanto um produtor possui remuneração advinda de trabalho remunerado, os demais (05 produtores) não possuem renda adicional.

Ao serem questionados sobre já ter recebido auxílio de algum profissional para a organização financeira da propriedade, como contadores que poderiam fornecer conhecimento técnico para esse auxílio, foi constatado que os produtores não tiveram esse auxílio e, tampouco participaram de algum curso que proporcionasse esse conhecimento. Esses achados, condizem com os apontamentos de Crepaldi (2016), pois, em diversas situações, os produtores contam apenas com suas experiências cotidianas para gerenciar sua propriedade, o que muitas vezes não é suficiente para garantir o uso adequado dos recursos disponíveis e maximização das potencialidades dos rendimentos anuais. Montel *et al.* (2023) verificaram que os serviços mais procurados em escritórios de contabilidade são quanto à declaração de Imposto de Renda, Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) e obtenção do Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), o que destaca que a busca de profissionais é restrita ao cumprimento de obrigações fiscais.

#### 4.2 Percepções de Informações Econômico-Financeiras no cultivo do Maracujá

Considerando a relevância das informações Econômico-Financeiras para a gestão efetiva das propriedades rurais, os produtores foram questionados sobre o registro e controle dessas informações. Dentre os 08 produtores participantes da pesquisa, 04 produtores fazem algum tipo de controle das informações econômico-financeiras, seja pelo registro em planilha eletrônica ou fazendo anotações em caderno. Tais produtores estão na atividade de cultivo do maracujá há 03 anos ou menos, 03 deles fazem arrendamento da área de cultivo e, apenas um deles possui outra fonte de renda, além da horticultura. Os demais produtores não fazem nenhum tipo de registro e controle das informações econômico-financeiras da propriedade. Tais resultados se assemelham com os encontrados por Kruguer *et al.* (2020), em uma pesquisa com produtores de Erval Grande – RS. Para Naves e Da Silva (2021) a falta do exercício da contabilidade rural nas propriedades, desencadeia dificuldades para mensurar o desempenho econômico-financeiro e de cada atividade desenvolvida. Assim, percebe-se que a ausência de controle das informações sobre o plantio do maracujá, impede a geração sobre os custos reais da propriedade, bem como as receitas geradas pela atividade.

Ao serem questionados sobre a frequência desses registros, os 04 produtores consideram que fazem o registro das informações com frequência, sendo 02 por meio de registro diários, 01 semanalmente e 01 mensal. O intuito desse registro é apenas para ter um certo controle da propriedade, sem almejar a otimização dos recursos. Três dos quatro produtores fazem o registro desde o início da produção e não souberam responder se observaram melhorias. O produtor que iniciou os registros depois do início de sua produção, diz que existe melhoria, mas não soube responder quais melhorias seriam estas. Percebe-se que embora exista um certo controle econômico-financeiro em algumas das propriedades analisadas, ele acontece de forma sutil, apenas para identificar como estão sendo utilizados os recursos existentes. Desse modo, percebe-se que, conforme apontando por Zanin *et al.* (2014), os produtores não estão

visualizando as fragilidades de suas estruturas, deixando espaço para o surgimento de problemas econômicos e financeiros que podem comprometer a lucratividade do negócio.

Para os produtores que não realizam registros das informações econômico-financeiras, 03 deles mencionaram a necessidade de ter um registro que permita identificar o custo real da produção e 01 produtor respondeu que gostaria de ter informações sobre os lucros e despesas da propriedade. Esses resultados, corroboram com Glustak *et al.* (2014) ao destacarem a importância da contabilidade rural para avaliar se a atividade proporcionará um retorno financeiro e se é viável sua continuidade. Levando em conta os benefícios do uso das informações econômico-financeiras, verificou-se que, apesar de obter respostas vagas, demonstrando falta de conhecimento por parte dos produtores, houve respostas como ter controle sobre a produção, definir melhor os custos e ter informações para reinvestir na propriedade. Isso ressalta que, embora os produtores saibam a importância de tais informações, ainda deixam de utilizá-las, diversas vezes por falta de conhecimento.

Em seguida, os produtores falaram sobre como era feito o planejamento de gastos para o plantio de maracujá. Somente 03 produtores alegaram ter um planejamento para usar somente os recursos provenientes do plantio do maracujá, os demais, não tem um planejamento que segregue os valores a serem gastos. Além disso, apenas 4 produtores atestaram que separam os custos de produção dos demais custos familiares, demonstrando que nas propriedades analisadas, nem sempre o Princípio da Entidade é respeitado, corroborando com Borilli *et al.* (2005) e Dias *et al.* (2019).

O cálculo de produção mínima para saber quanto deve ser produzido, para que a safra não gere prejuízo para o produtor é feito por 06 dos produtores, o restante, apenas utilizam toda a área destinada para o plantio do maracujá. O pagamento dos insumos necessários para o cultivo do maracujá para 05 produtores é feito à vista, 02 produtores efetuam o pagamento ou à vista ou a prazo, variando conforme a necessidade e, 01 realiza os pagamentos somente a prazo. Ainda em relação a compra de insumos, apenas 01 dos produtores tem a necessidade de fazer empréstimos para pagar os custos de sua produção. O controle dos pagamentos referente ao cultivo de maracujá é feito por 02 produtores por meio de planilha, outros 02 fazem o acompanhamento de boletos e notas fiscais e 01 dos produtores faz anotações em caderno de controle.

Quanto ao preço de venda, foi verificado que na maior parte dos casos (05 produtores), o preço é definido pelo mercado, nos demais casos, os produtores definem seu próprio preço de venda. Já no recebimento dessas vendas, 03 produtores vendem seus produtos apenas à vista, 02 vendem a prazo e 03 dos produtores negociam com o cliente a melhor forma de pagamento. O controle dos pagamentos a receber é quase unanimidade entre os produtores, apenas 01 dos entrevistados que oferece algum tipo de prazo para o cliente efetuar o pagamento não tem nenhum tipo de controle do suas contas a receber. Dentre os produtores que realizam o controle das contas a receber, 03 o fazem por meio de caderno e 02 acompanham por meio de emissão de boletos e notas fiscais. Questionados sobre qual era a destinação da produção não vendida, três produtores informaram que não tem perda na produção, dois transformam o fruto do maracujá em polpa para tentar vender dessa forma, e assim aumentar o aproveitamento da produção. Os demais ou usam para consumo próprio ou para o trato de animais.

Após uma sequência de conversa sobre informações econômico-financeiras, os produtores responderam que se tivessem maiores informações econômico-financeiras das suas propriedades, poderiam aumentar a produção e consecutivamente seus lucros. A percepção de todos os entrevistados é de que a disponibilidade de informações mais relevantes que facilitassem a tomada de decisão é importante, e, também veem a necessidade de informações sobre o controle de custos e receitas com as vendas de sua propriedade para ter um melhor controle financeiro de suas produções. Tais constatações também foram apontadas por Dias *et al.* (2019), os produtores participantes da pesquisa, confirmaram que se houvesse um maior

conhecimento sobre como a contabilidade auxilia na gestão rural, fariam uso da orientação e controle financeiro. Pavei *et al.* (2023) também encontraram resultados semelhantes, em que 91,5% dos respondentes reconhecem a utilidade da informação contábil.

Os resultados encontrados nesta pesquisa, demonstram que as informações econômico-financeiras são utilizadas de maneira sutil nas propriedades, haja vistas que o cultivo do maracujá tem se apresentado como uma atividade rentável, que cresce a cada ano no município. Considerando que, dentre os produtores entrevistados, apenas 01 utiliza toda área disponível para a produção da fruta, o uso efetivo do planejamento e controle da produção, poderia proporcionar informações econômico-financeiras importantes para a tomada de decisão acerca da ampliação do cultivo ou expansão de outras atividades.

#### 4.3 Indicadores Econômico-Financeiros

Após as entrevistas com os produtores, percebeu-se que, em termos da gestão econômico-financeira das propriedades, ainda é necessário desenvolver a aptidão dos produtores para a gestão efetiva das informações financeiras da propriedade, visto que a proporção de produtores que não faz nenhum tipo de controle, destacou a falta de entendimento sobre como organizar/gerir as informações, principalmente com relação aos custos de produção.

Como Crepaldi (2016) descreve, existe uma relutância de certos produtores na utilização da contabilidade rural para melhorar o controle de suas propriedades, seja por não acreditar que o custo do investimento não trará retorno suficiente para um bom custo-benefício, ou por acharem que a experiência na produção é suficiente para a gestão da propriedade. Nesta pesquisa, observou-se que não há relutância em utilizar tais informações, mas há falta de treinamento/auxílio para realizar o procedimento. Assim como evidenciado por Dias *et al.* (2019), o conhecimento dos produtores sobre contabilidade e gestão são insuficientes para fazer o controle da propriedade e do cultivo. Desse modo, foi proposto alguns itens econômico-financeiros para auxiliar os agricultores familiares, sem a necessidade de muito conhecimento técnico, porém intuitivo para que se aplicado possa proporcionar uma visão mais clara da sua real situação da situação financeira.

**Tabela 01 - Itens de Controle**

<b>Controle</b>	<b>Descrição</b>
Caixa	Dinheiro disponível para uso e/ou para reinvestir
Clientes a Receber	Valores a receber de vendas já efetuadas
Contas a Pagar	Valores a pagar por compras já realizadas
Mudas	Recebido da prefeitura
Insumos disponíveis para a produção	Adubo, fertilizantes e defensivos
Estoque (insumos)	Mudas já em posse do proprietário

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

Com essas simples informações de controle, de forma objetiva e clara como descreve Crepaldi (2016), o produtor tem uma visão dos recursos disponíveis, dos valores que tem para receber futuramente, o que pode prevenir um empréstimo fora de hora. Além disso, tem uma visão de seus deveres com fornecedores e de seu estoque de insumos. Essas informações conseguem ajudar o produtor no decorrer de suas atividades. Pensando em auxiliar os agricultores familiares a terem um entendimento do resultado de sua produção, indicou-se também uma de itens que tem como objetivo informar ao produtor de forma clara e objetiva o resultado de sua produção.

**Tabela 02 - Itens de Resultados**

Resultado	
Receita com Vendas (+)	Valores provenientes das vendas
Custo de Produção (-)	Custo de todas as despesas que ocorreram para a comercialização
Lucro/Prejuízo (=)	Diferença das vendas e dos custos

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

Esse controle é direcionado para agricultores familiares, no intuito de propor um controle simples, porém eficazes. Por meio dos indicadores propostos, o produtor terá como calcular a rentabilidade pois, tem como verificar o valor que utilizou para sua produção e confrontar com o seu resultado, tendo assim a rentabilidade de sua propriedade. Também com o auxílio dos indicadores é possível checar a liquidez da propriedade dividindo os valores a receber dos indicadores de controle pelos itens a pagar. Mesmo que tais registros já possam ser efetuados por alguns produtores, pode ser que seja feito forma desordenada ou sem ligações entre si. Logo, a proposta é que sejam feitos os registros de forma simplificada, mas compreensível.

## 5. CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo analisar como agricultores familiares de Araquari – Santa Catarina percebem as informações econômico-financeiras na Gestão do plantio de Maracujá. A pesquisa foi feita por meio de entrevistas com oito agricultores familiares. Os resultados mostraram que os produtores veem a importância de ter informações econômico-financeiras para um melhor controle de seus custos e receitas. Além de considerar que as informações econômico-financeira ajudariam no processo de tomada de decisão. Mesmo sabendo dos benefícios dessas informações para a gestão da propriedade, nenhum dos produtores entrevistados conta com o auxílio de profissionais da área, o que pode ser decorrente da falta de informação, dificuldade de acesso a esses profissionais ou ainda, o custo para a contratação.

Neste sentido a pesquisa traz contribuições ao constatar a inexperiência dos agricultores familiares em relação a gestão financeira de sua propriedade e ao propor um controle na tentativa de minimizar os possíveis equívocos econômico-financeiros que podem prejudicar a gestão e a continuidade das operações nas propriedades. Em termos de literatura, o estudo traz relatos sobre contabilidade rural e percepções econômico-financeiras e para a composição de estudos sobre a temática que é escassa. O estudo ainda, verificou fragilidades na parte de gestão financeira das propriedades, pois não se faz o uso de informações econômico-financeiras, muitas vezes por receio de alguns agricultores familiares com novas formas de gestão ou pela falta de visualizar um custo-benefício que justificasse a contratação de um profissional da área. O não uso das referidas informações pode acarretar um crescimento mais lento da atividade ou a não continuidade do plantio de maracujá dos agricultores familiares de Araquari SC.

Apesar das contribuições apresentadas, a pesquisa foi limitada aos agricultores familiares de Araquari que se dispuseram a participar das entrevistas e as suas percepções em relação as informações econômico-financeiras no cultivo do maracujá. Houve também limitações quanto a coleta de informações demográficas e de volume financeiro, que restringiram reflexões mais aprofundadas dos resultados. Para estudos futuros, sugere-se o acompanhamento da rotina dos agricultores familiares, além da aplicação do controle sugerido a fim de verificar a utilidade dos mesmos e, em caso positivo, o processo de melhoria na qualidade das informações das propriedades. Destaca-se ainda que este é um estudo inicial

---

sobre a produção do maracujá, o que requer investigações futuras sobre a produção no município.

## REFERÊNCIAS

- BORILLI, S. P. *et al.* O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo-PR. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR-RECEU**, v. 6, n. 1, 2005.
- CALGARO, Noele C.; FACCIN, Kadígia. Controle financeiro em propriedades rurais: estudo de caso do 3º Distrito de Flores da Cunha. **Revista Global Manager Acadêmica**, v. 1, n. 1, 2012.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. ver. **São Paulo: Atlas**, 2016.
- DA COSTA, Maristela Santos; LIBONATI, Jeronymo José; RODRIGUES, Raimundo Nonato. Conhecimentos sobre particularidades da contabilidade rural: um estudo exploratório com contadores da região metropolitana de Recife. **ConTexto**, v. 4, n. 7, 2004.
- DAL MAGRO, C. B. *et al.* Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2011.
- DIAS, E. C. *et al.* Contabilidade rural: um estudo com pequenos produtores rurais do Sítio Barra no Município de Orós, Ceará-Brasil. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 164-174, 2019.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Maracujá**. 2021. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/cultivos/maracuja>>. Acesso em: 16 fev. 2024.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Produção Brasileira de Maracujá**. 2018. Disponível em: <[http://www.cnpmf.embrapa.br/Base\\_de\\_Dados/index\\_pdf/dados/brasil/maracuja/b1\\_maracuja.pdf](http://www.cnpmf.embrapa.br/Base_de_Dados/index_pdf/dados/brasil/maracuja/b1_maracuja.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2019.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Tabela - Produção brasileira de maracujá em 2019**. Disponível em: [http://www.cnpmf.embrapa.br/Base\\_de\\_Dados/index\\_pdf/dados/brasil/maracuja/b31\\_maracuja.pdf](http://www.cnpmf.embrapa.br/Base_de_Dados/index_pdf/dados/brasil/maracuja/b31_maracuja.pdf). Acesso em: 17 ago. 2021.
- GLUSTAK, Ediane *et al.* A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. **Reunir Revista de administração contabilidade e sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 134-153, 2014.
- GOLLO, Vanderlei; VIAN, Marcos; DIEL, Fábio Jose. Análise da viabilidade econômica-financeira das atividades leiteira e suinícola em uma propriedade rural. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2017.
- GRAY, David E.; SILVA, Dirceu da. *Pesquisando, revisando e usando a bibliografia*. 2ª ed. Porto Alegre: **Penso**, 2012.
- HOFER, Elza; BORILLI, Salette Polonia; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto. Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 25, n. 3, p. 5-16, 2006.
- INCRÁ. **Classificação dos Imóveis Rurais**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedades-rurais>>. Acesso em: 06 out. 2019.
- KRUGER, Silvana Dalmutt; CECCHIN, Raquel; MORES, G. de V. A importância da contabilidade para a gestão e continuidade das propriedades rurais. **Custos e Agronegócio On Line**, v. 16, n. 1, p. 276-295, 2020.
- MACHADO, Cláudio Pinheiro; CALEMAN, Silvia Morales de Queiroz; CUNHA, Christiano França da. Governance in agribusiness organizations: challenges in the management of rural family firms. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 52, p. 81-92, 2017.

- MARION, José Carlos. **Contabilidade rural, contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda, pessoa jurídica**. Atlas, 2012.
- MAZZIONI, S. *et al.* A importância dos controles gerenciais para o agribusiness. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 6, n. 16, p. 9-26, 2006.
- MAZZIONI, S. *et al.* Contabilidade como Instrumento de Gestão dos Estabelecimentos Rurais. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, 2014.
- MONTEL, D. R. *et al.* Contabilidade empresarial rural e processo de gestão de pequenas propriedades: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 4141-4155, 2023.
- NASCIMENTO, E. M. *et al.* Contabilidade gerencial como ferramenta de gestão para propriedades rurais. **C@ LEA-Cadernos de Aulas do LEA**, v. 11, n. 1, p. 74-91, 2022.
- NAVES, Igor; DA SILVA, Simone Teles Costa. As consequências para o produtor rural diante da falta de exercício da contabilidade rural. **Revista GeTeC**, v. 10, n. 25, 2021.
- PAVEL, Poliana Perégo; DE SOUZA Trevisan, Alesandra; ZUCCO, Alessandra. Percepção dos produtores rurais acerca da relevância da contabilidade rural na gestão das propriedades. **Revista MultiAtual-ISSN**, v. 2675, p. 4592.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. **Agricultores de Araquari vão produzir cerca de 800 toneladas de maracujá em 2019**. 2019. Disponível em: <<https://araquari.sc.gov.br/noticia/2943/agricultores-de-araquari-vaio-produzir-cerca-de-800-toneladas-de-maracuja-em-2019>>. Acesso em: 21 out. 2019.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. **Produção de maracujá aumenta em Araquari; expectativa da próxima safra é de 1.060 toneladas**. Disponível em: <https://www.araquari.sc.gov.br/noticia/4093/producao-de-maracuja-aumenta-em-araquari-expectativa-da-proxima-safra-e-de-1-060-toneladas>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- RODRIGUES, Thaís Rodrigues *et al.* O perfil da disciplina Contabilidade Rural nas universidades federais brasileiras: uma análise após adoção do CPC 29/IAS 41. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 16, n. 1, p. 128-146, 2017.
- SENAR, Serviço Nacional De Aprendizagem Rural. **Contabilidade Rural**. Brasília: Rede E-Tec Brasil, 2015.
- SILVA, ANDERSON SOARES; CORDEIRO FILHO, ANTONIO. Contabilidade-Fábrica de métricas e sistematizadora das informações. **Revista Brasileira de Previdência**, v. 6, n. 1, p. 15-48, 2015.
- ZANIN, A. *et al.* Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 40, p. 9-19, 2014.